

Orquestra Barroca

Casa da Música

Coro

Casa da Música

Laurence Cummings direção musical
Solistas do Coro Casa da Música

22 e 23 dez 2024 · 21:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Georg Friedrich Händel

Messias (1741; c.2h35min)

Oratória para coro, orquestra e solistas.

Libreto de Charles Jennens, compilado a partir da Bíblia King James (1611)

e da Bíblia de Coverdale (1535). Tradução a partir da versão portuguesa da Bíblia.

O concerto terá um intervalo entre a Parte I (c.50min) e as Partes II e III (c.1h45min).

PARTE I

CEENA 1: A PROFECIA DA SALVAÇÃO, DE ISAÍAS

1. Sinfonia
2. Recitativo acompanhado: "Comfort ye my people" (tenor: André Lacerda)
3. Ária: "Every valley shall be exalted" (tenor)
4. Coro: "And the glory of the Lord shall be revealed"

CEENA 2: O JULGAMENTO VINDOURO

5. Recitativo acompanhado: "Thus saith the Lord of Hosts" (baixo: Ricardo Torres)
6. Ária: "But who may abide the day of His coming?" (contralto: Joana Valente)
7. Coro: "And He shall purify the sons of Levi"

CEENA 3: A PROFECIA DO NASCIMENTO DE CRISTO

8. Recitativo: "Behold, a virgin shall conceive" (contralto: Maria João Gomes)
9. Ária: "O thou that tellest good tidings to Zion" (contralto e coro)
10. Recitativo acompanhado: "For behold, darkness shall cover the earth" (baixo: Ricardo Torres)
11. Ária: "The people that walked in darkness have seen a great light" (baixo)
12. Coro: "For unto us a Child is born"

CEENA 4: A ANUNCIAÇÃO AOS PASTORES

13. Pifa (Sinfonia Pastoral)
14. Recitativo: "There were shepherds abiding in the field" (soprano: Eva Braga Simões)
Recitativo acompanhado: "And lo, the angel of the Lord came upon them" (soprano)
15. Recitativo: "And the angel said unto them" (soprano)
16. Recitativo acompanhado: "And suddenly there was with the angel" (soprano)
17. Coro: "Glory to God in the highest"

CEENA 5: CURA E REDENÇÃO DE CRISTO

18. Ária: "Rejoice greatly, O daughter of Zion!" (soprano: Ângela Alves)
19. Recitativo: "Then shall the eyes of the blind be opened" (contralto: Brígida Silva)
20. Dueto: "He shall feed His flock" (contralto: Brígida Silva; soprano: Rita Venda)
21. Coro: "His yoke is easy, His burthen is light"

PARTE II

CENA 1: PAIXÃO DE CRISTO

22. Coro: "Behold the Lamb of God"
23. Ária: "He was despised and rejected of men" (contralto: Joana Valente)
24. Coro: "Surely He hath borne our griefs"
25. Coro: "And with His stripes we are healed"
26. Coro: "All we like sheep have gone astray"
27. Recitativo acompanhado: "All they that see Him, laugh Him to scorn" (tenor: Vítor Sousa)
28. Coro: "He trusted in God that He would deliver Him"
29. Recitativo acompanhado: "Thy rebuke hath broken His heart"
(tenor: Fernando Guimarães)
30. Ária: "Behold, and see if there be any sorrow like unto His sorrow" (tenor)

CENA 2: MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

31. Recitativo acompanhado: "He was cut off out of the land of the living"
(tenor: Fernando Guimarães)
32. Ária: "But Thou didst not leave His soul in hell" (tenor)

CENA 3: ASCENSÃO DE CRISTO

33. Coro: "Lift up your heads, O ye gates"

CENA 4: ACOLHIMENTO DE CRISTO NO CÉU

34. Recitativo: "Unto which of the angels said He at any time?" (tenor: Miguel Leitão)
35. Coro: "Let all the angels of God worship Him"

CENA 5: INÍCIO DA PREGAÇÃO DA PALAVRA

36. Ária: "Thou art gone up on high" (contralto: Joana Valente)
37. Coro: "The Lord gave the word"
38. Ária: "How beautiful are the feet of them that preach" (soprano: Ana Caseiro)
39. Coro: "Their sound is gone out into all lands"

CENA 6: REJEIÇÃO DA PALAVRA PELO MUNDO

40. Ária: "Why do the nations so furiously rage together?" (baixo: Luís Rendas Pereira)
41. Coro: "Let us break their bonds asunder"
42. Recitativo: "He that dwelleth in heaven shall laugh them to scorn" (tenor: Miguel Leitão)

CENA 7: VITÓRIA FINAL DE DEUS

43. Ária: "Thou shalt break them with a rod of iron" (tenor: Miguel Leitão)
44. Coro: "Hallelujah!"

PARTE III

CENA 1: PROMESSA DE VIDA ETERNA

- 45. Ária: "I know that my Redeemer liveth" (soprano: Ângela Alves)
- 46. Coro: "Since by man came death"

CENA 2: DIA DO JULGAMENTO

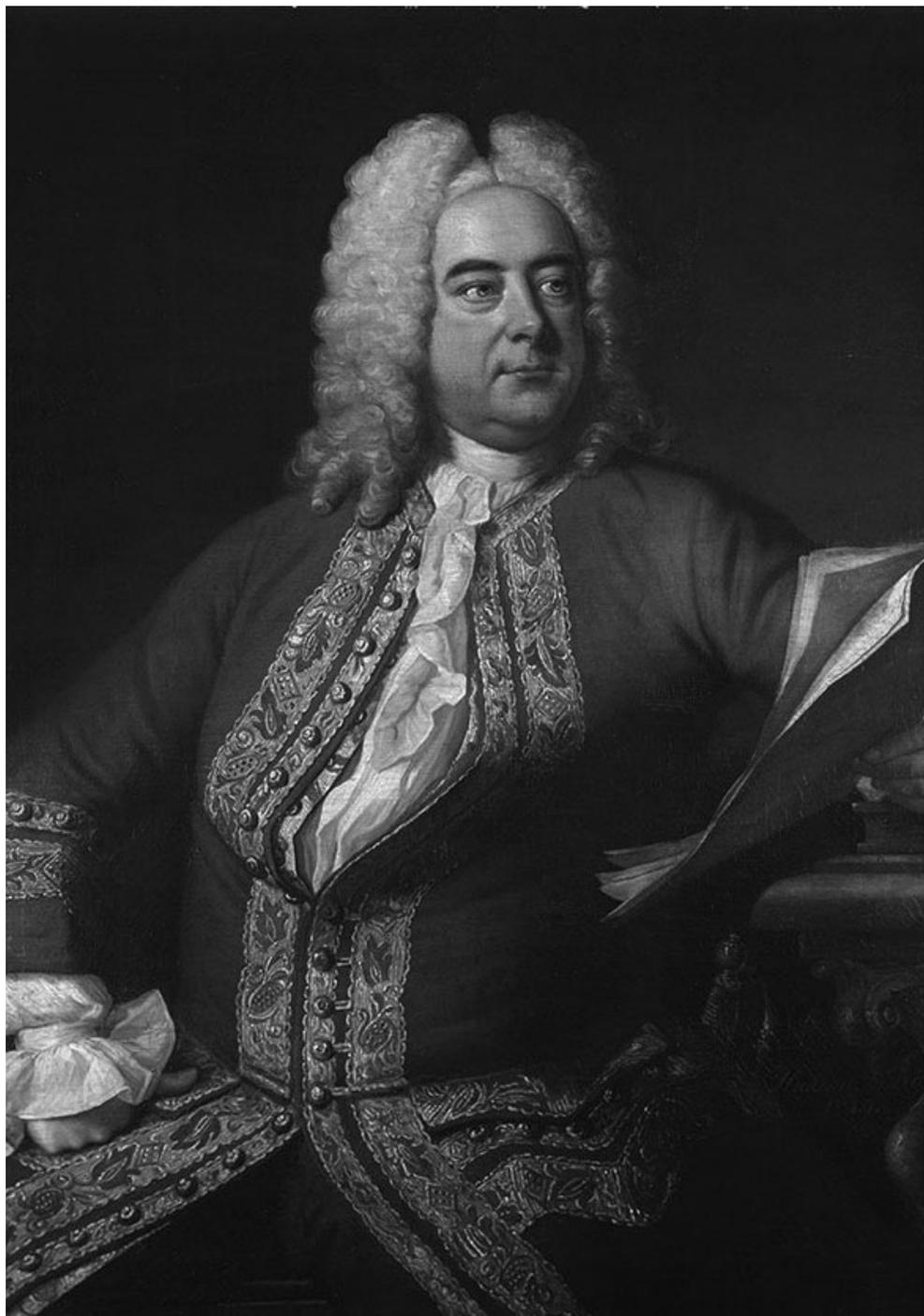
- 47. Recitativo acompanhado: "Behold, I tell you a mystery" (baixo: Luís Rendas Pereira)
- 48. Ária: "The trumpet shall sound" (baixo)

CENA 3: CONQUISTA FINAL DO PECADO

- 49. Recitativo: "Then shall be brought to pass the saying that is written"
(contralto: Joana Valente)
- 50. Duetto: "O death, where is thy sting?" (contralto: Joana Valente; tenor: André Lacerda)
- 51. Coro: "But thanks be to God, who giveth us the victory"
- 52. Ária: "If God is for us, who can be against us?" (soprano: Eva Braga Simões)

CENA 4: ACLAMAÇÃO DO MESSIAS

- 53. Coro: "Worthy is the Lamb that was slain" — "Amen"



G. F. Händel retratado por Thomas Hudson, 1741

Georg Friedrich Händel

HALLE (SAXÓNIA), 1685 – LONDRES, 1759

Messias, HWV 56

A oratória inglesa é claramente uma criação de Georg Friedrich Händel, fruto da sua capacidade de síntese, da habilidade em juntar elementos associados a aspectos estilísticos dos diversos géneros musicais patentes na música inglesa, francesa, italiana e germânica. Embora se possam identificar algumas semelhanças com a oratória que encontramos no Continente, a frequente e extraordinária diversidade da oratória de Händel é tão impressionante que parece tratar-se de um género diferente.

Para Händel, e no contexto inglês, a palavra “oratória” normalmente designava um entretenimento musical dividido em três actos, estruturados a partir de um texto dramático em inglês baseado num assunto bíblico. Musicalmente, estava configurada a partir dos estilos e formas da ópera italiana e da música sacra coral inglesa, adaptados e alterados de acordo com o contexto a tratar. As secções corais são consideradas essenciais e geralmente muito proeminentes. Estas oratórias eram apresentadas em concertos — habitualmente num teatro ou numa sala de concerto —, sendo muitas das vezes interpretadas durante os intervalos dos actos de outros concertos. A marcada utilização de secções corais e a divisão em três actos são certamente os aspectos mais distintivos da oratória inglesa de Händel, e os que a diferenciam da italiana.

O sucesso de *Esther*, em 1732, estimulou o compositor a escrever mais duas oratórias, *Deborah* e *Athalia*, apresentadas em 1733. Após este ano, seguiu-se um período de interregno de cerca de cinco anos, durante o qual o compositor se concentrou mais na escrita de ópera

italiana. Durante o período de 1738-1745, Händel retomou a escrita de oratórias, compondo seis obras: *Saul, Israel in Egypt, Messiah, Samson, Joseph and his Brethren* e *Belshazzar*. Destas, o *Messias* é de longe a mais conhecida e seguramente a que tem exercido maior influência no estabelecimento de uma concepção, porventura mais popular, para as suas oratórias. Contudo, e embora baseada em textos bíblicos, não possui um texto dramático e, como tal, não pode ser considerada uma oratória que respeite o modelo frequentemente utilizado por Händel, pelo menos enquanto género essencialmente dramático. Para além do *Messias*, também a oratória *Israel in Egypt* possuiu um libreto não dramático. Neste sentido, ambas são excepções ao modelo considerado mais representativo da oratória do compositor.

De acordo com Ruth Smith (*Handel's Oratorios and Eighteenth-Century Thought*, Cambridge, 1995), os libretos das oratórias de Händel foram recebidos pelo público como expressões inigualáveis e sem precedentes do sublime religioso. Todos eles, menos os de *Messias* e *Theodora*, são baseados exclusivamente no Velho Testamento ou em livros apócrifos; mesmo o *Messias*, apesar de o seu tema versar sobre a vida de Jesus Cristo, contém mais textos do Antigo Testamento que do Novo. As temáticas do Antigo Testamento, embora consideravelmente alteradas pelos libretistas, tinham um forte efeito no público de Händel. Além de se encontrar familiarizado com as narrativas, estas permitiam estabelecer um paralelo entre a história do povo de Israel e a do povo inglês — ambos intensamente nacionalistas e liderados por figuras heróicas, consideravam-se como estando sob a protecção especial de Deus, que era adorado com pompa e esplendor.

Um outro aspecto fundamental, provavelmente a característica mais marcante na

oratória de Händel, é a presença dos coros e a sua variedade estilística. De certa forma, este papel crucial está associado à forte tradição coral inglesa. Entre a enorme diversidade de tratamento musical e estilístico dos coros, encontramos vários tipos de recursos musicais, nomeadamente: coros mais simples onde predomina uma textura homofónica; coros com uma densa massa sonora, às vezes usando dois grupos; outros em estilo fugado, incluindo fugas com um a três temas; coros baseados num *basso ostinato*; e coros em estilo imitativo (estilo de motete ou madrigal). É difícil, no entanto, encontrar uma secção coral que utilize apenas um destes recursos musicais. Pelo contrário, exibem frequentemente uma variedade considerável de recursos e efeitos — contrastes de textura, em particular, a que se juntam os contrastes melódicos, rítmicos e harmónicos. Tais elementos são certamente responsáveis pela enorme popularidade das obras *Israel in Egypt* e *Messias*, nas quais predominam as secções corais.

Händel parece ter estado sempre bastante atento às possibilidades expressivas das palavras, sendo o tratamento musical extraordinariamente rico em efeitos simbólicos e pictóricos, procurando ilustrar certas palavras ou o conteúdo do texto.

Nas áreas vocais e nos pequenos grupos denotam-se, geralmente, aspectos semelhantes aos utilizados na ópera italiana, pelo menos no que respeita ao campo expressivo; contudo, no campo estrutural, nomeadamente no emprego da ária *da capo*, as semelhanças têm uma variabilidade maior.

O *Messias* foi escrito em 1741 (entre 22 de Agosto e 14 de Setembro, e concluída a parte orquestral a 29 de Outubro) a partir do libreto de Charles Jennens (o libretista de *Saul e Israel in Egypt*). O texto está dividido em três actos,

narrando a vida de Jesus Cristo: a anunciação profética, o seu nascimento, vida, morte e ascensão ao céu.

A primeira apresentação do *Messias* foi a 13 de Abril de 1742, em Dublin, no contexto de um concerto em benefício de três instituições de caridade desta cidade. Durante a vida do compositor foi apresentado mais de cinquenta vezes em teatros e diversos tipos de salas de concerto. Em 1750, o próprio dirigiu a primeira interpretação numa igreja em Londres, na capela do Foundling Hospital. O *Messias* é um marco especialmente importante na história da música europeia, na medida em que se tornou a primeira obra do repertório musical que permaneceu, de forma continuada, a ser apresentada em concerto desde a sua primeira execução até ao presente.

JOSÉ ABREU, 2011*

* O autor não aplicou o Acordo Ortográfico de 1990.

Laurence Cummings

cravo e direção musical

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis e entusiasmantes na corrente da interpretação histórica na Grã-Bretanha, como maestro e como cravista. Considerado uma autoridade em Händel, tem sido elogiado como um dos melhores defensores do compositor no mundo, acima de tudo fiel à partitura, combinando a energia e inventividade das composições com interpretações líricas, generosas e dignas.

É diretor musical da Academy of Ancient Music e maestro titular da Orquestra Barroca Casa da Música. Foi diretor artístico do Festival Internacional Händel de Göttingen (2011-2021) e diretor musical do Handel Festival de Londres (1999-2024).

Aclamado frequentemente pelas suas interpretações sofisticadas e empolgantes nos teatros de ópera, tem-se apresentado um pouco por toda a Europa, dirigindo produções para a Royal Opera House Covent Garden (*Jephtha*), Ópera de Zurique (*Belshazzar*, *King Arthur*), Theater an der Wien (*Saul*), Ópera de Gotemburgo (*Orfeo e Euridice*, *Giulio Cesare*, *Alcina e Idomeneo*), Teatro de Basileia (*L'Incoronazione di Poppea*), Théâtre du Châtelet em Paris (*Saul*) e Ópera de Lyon (*Messias*). Trabalhou com encenadores como Barrie Koskie, David McVicar, Christoph Marthaler, Deborah Warner, Adele Thomas, Claus Guth, Oliver Mears, Sebastian Baumgarten, John Caird, Graham Vick e Peter Sellars.

No Reino Unido, é convidado regular do Glyndebourne Festival, Ópera Nacional Inglesa, Garsington Opera e Opera North, onde a sua recente produção do *Orfeo* de Monteverdi contou com a participação de músicos clássicos ocidentais e indianos.

Maestro também experiente nas salas de concerto, é frequentemente convidado para dirigir orquestras de instrumentos de época e modernos. Nas temporadas recentes, trabalhou com formações como a Orquestra de Câmara de Zurique, Sinfónica da Rádio de Frankfurt, Netherlands Bach Society, Orquestra Barroca de Wroclaw e Orquestra Barroca da Croácia, na Europa continental; Orchestra of the Age of Enlightenment, The English Concert, Orquestra de Câmara Escocesa, Orquestra Real Nacional Escocesa, Sinfónica de Bournemouth e Orquestra do Ulster, no Reino Unido; e Orquestra de Câmara St Paul de Minneapolis, Sinfónica de St Louis e Handel and Haydn Society de Boston, nos Estados Unidos da América.

A sua discografia inclui gravações com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS), Angelika Kirschlager e a Orquestra de Câmara de Basileia (Sony BMG), Maurice Steger e The English Concert (Harmonia Mundi), Ruby Hughes e a Orchestra of the Age of Enlightenment (Chandos), bem como um ciclo de óperas e concertos registados ao vivo no Festival Internacional Händel de Göttingen (Accent). Gravou ainda numerosos discos em recital de cravo solo e música de câmara para a Naxos.

Na temporada de 2024/25, Laurence Cummings dirige novas produções de *Idomeneo* na Ópera Nacional Holandesa e *Agrippina* no Festival Händel de Halle, e estreia-se com as orquestras Music of the Baroque em Chicago, Orquestra Sinfónica Nacional da Irlanda e Tonkünstler-Orchester em Graffeneg.

Foi bolseiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se diplomou com distinção. Até 2012, foi diretor dos estudos de Interpretação Histórica na Royal Academy of Music, criando no *curriculum* a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Interpretação Histórica.

Orquestra Barroca Casa da Música

Laurence Cummings maestro titular

A Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspetiva historicamente informada. Além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, foi dirigida por Rinaldo Alessandrini, Alfredo Bernardini, Amandine Beyer, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreech, Riccardo Minasi, Hervé Niquet, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys, Iestyn Davies, Rowan Pierce, Andreas Scholl, Pieter Wispelwey, Ilya Gringolts, Fernando Guimarães, Anna Dennis e Nuria Rial, e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.

Os concertos da Orquestra Barroca têm sido aclamados pela crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e em Ourense), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de várias cidades portuguesas — incluindo os festivais Braga Barroca, Noites de Queluz e Temporada Música em São Roque.

Ao lado do Coro Casa da Música, interpretou a *Missa em Si menor*, o *Magnificat*, as

Oratórias de Páscoa, Ascensão e Natal, e várias cantatas de Bach, *Te Deum* e *Missa Assumpta est Maria* de Charpentier, *Messias* de Händel, *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli, *Missa de Santa Cecília* de Haydn e *Gloria* de Vivaldi. Em 2015 estreou-se no Palau de la Música em Barcelona, onde recolheu largos elogios da crítica. No mesmo ano, mereceu destaque a integral dos *Concertos Brandeburgueses* dirigidos por Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o prestigiado cravista Andreas Staier, com quem gravou o disco *À Portuguesa* (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado no Porto e em digressão — Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. Esse mesmo programa levou a Orquestra Barroca a visitar o Auditório de Lyon em 2024. Nas últimas temporadas, interpretou os *Stabat Mater* de Pergolesi, Charpentier, Vivaldi e Scarlatti, as *Vésperas* de Monteverdi, *Ode para o Dia de Santa Cecília* de Händel, *Sete últimas palavras de Cristo na Cruz* de Haydn e *Música Aquática* de Telemann, entre muitas outras.

O repertório apresentado em 2024 inclui excertos de serenatas de António Leal Moreira, o *Stabat Mater* de José Joaquim dos Santos e o *Messias* de Händel. A Orquestra colaborou com artistas de relevo internacional, como o maestro e solista Andreas Staier, a soprano Rowan Pierce e o barítono Josep-Ramon Olivé, dividindo o palco também com solistas portugueses como as sopranos Joana Seara e Sara Braga Simões, a flautista Marta Gonçalves e os oboístas Pedro Castro e Andreia Carvalho.

A discografia da Orquestra Barroca inclui gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direção de maestros prestigiados.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Pedro Teixeira maestro adjunto

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Martina Batič, Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek, Léo Warynski e James Wood, além do seu maestro adjunto Pedro Teixeira. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro revelam um repertório abrangente que se estende dos primórdios da polifonia medieval à nova música. Apresentou em estreia mundial obras de Francesco Filidei, Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Fez estreias nacionais de obras contemporâneas de Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina, Ligeti, Distler, Kagel ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de João Domingos Bomtempo, o *Te Deum* de António Teixeira ou o *Libera me* de Bomtempo. O seu primeiro disco, dedicado a Fernando Lopes-Graça, foi editado pela Naxos em junho de 2024.

As colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música têm permitido ao Coro a interpretação de obras como: *Vésperas* de Monteverdi, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal* e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *Gloria* de Vivaldi, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Requiem* e *Missa em Dó menor* de Mozart, *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Requiem* de Verdi, *Credo* de Arvo Pärt, *Das klagende Lied* de Mahler, *Carmina Burana* de Orff e *Elektra* de Richard Strauss.

Na temporada de 2024, o Coro estreou uma nova obra para coro e orquestra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner. Apresentou também obras de António Pinho Vargas, Sérgio Azevedo e Vasco Negroiros, num ano dedicado a Portugal que justificou regressos à música coral de Lopes-Graça e à polifonia renascentista.

As digressões do Coro Casa da Música já o levaram ao Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e ao Auditório Nacional de Madrid, ao Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, ao Festival Handel de Londres, ao Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, ao Festival Tenso Days em Marselha, aos Concertos de Natal de Ourense e a várias salas portuguesas.

Orquestra Barroca Casa da Música

Violino I

Persephone Gibbs
Bárbara Barros
Ariana Dantas
Miriam Macaia

Violino II

César Nogueira
Prisca Stalmarski
Raquel Cravino
Mario Braña Gómez

Viola

Trevor McTait
Manuel Costa

Violoncelo

Filipe Quaresma
João Oliveira

Contrabaixo

Marta Vicente

Oboé

Pedro Castro
Andreia Carvalho

Fagote

José Rodrigues Gomes

Órgão/Cravo

Rafaela Salgado

Trombeta

Sergio Pacheco
Daniel Louro

Atabales

Rui Silva

Coro Casa da Música

Sopranos

Ana Caseiro
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Rita Venda

Contraltos

Ana Calheiros
Gabriela Braga Simões
Brígida Silva
Joana Valente
Maria João Gomes

Tenores

André Lacerda
Fernando Guimarães
Gabriel Neves dos Santos
Miguel Leitão
Vitor Sousa

Baixos

Francisco Reis
Luís Rendas Pereira
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres

Maestro Adjunto

Pedro Teixeira

Operação Técnica

Iluminação

Rui Pinto Leite

Palco

Amaro Machado
André Silva
José Torres
Rui Brito

Legendagem

Bruno Pereira

Próximos concertos

27.12 SEX 21:00 SALA SUGGIA

João Salcedo

promotor: Palmas ao Palco

27.12 SEX 21:30 SALA 2

Budda Power Blues 20 anos Tour

promotor: Doctor Blue Unipessoal LDA

28.12 SÁB 21:30 SALA SUGGIA

Paulo de Carvalho

promotor: Sons em Trânsito

29.12 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

Estação Casa da Música

serviço educativo | primeiras oficinas

Bruno Estima e Paulo Neto formadores

04.01 SÁB 12:00 SALA SUGGIA

Concerto de Reis da AMCC

concertos escolares

Hélder Tavares direção musical

Obras de **Johannes Brahms, Aram Khatchaturian e Daniel Martinho (arranjo)**

promotor: Academia de Música de Costa Cabral

04+05.01 SÁB+DOM 18:00 SALA SUGGIA

Concerto de Ano Novo

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

José Eduardo Gomes direção musical

Obras de **Franz von Suppé, Johann Strauss II, Piotr Tchaikovski, Bedřich Smetana,**

Johann Strauss II, Johann Strauss II, Franz Lehár e Johann Strauss II

05.01 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

Estação Casa da Música

serviço educativo | primeiras oficinas

Bruno Estima e Paulo Neto formadores

07.01 TER 21:00 SALA SUGGIA

Francisco Costa

ciclo piano

Alexander Scriabin, Sergei Rachmaninoff e Sergei Prokofieff

08.01 QUA 21:00 SALA SUGGIA

Como Um Só

concertos escolares

Tuna de Perosinho

Escola de Música de Perosinho

promotor: Escola de Música de Perosinho

10.01 SEX 10:00 SALA SUGGIA

Ensaio Aberto

serviço educativo

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

10.01 SEX 21:00 SALA SUGGIA

Cruzamentos Ibéricos

caminhos cruzados

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Julio García Vico direção musical

Raúl da Costa piano

Obras de **Francisco de Lacerda, Manuel de Falla, Maurice Ravel e Nikolai Rimski-Korsakoff**

11.01 SÁB 22:00 SALA SUGGIA

David Bruno

música popular

promotor: Match Attack

12.01 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

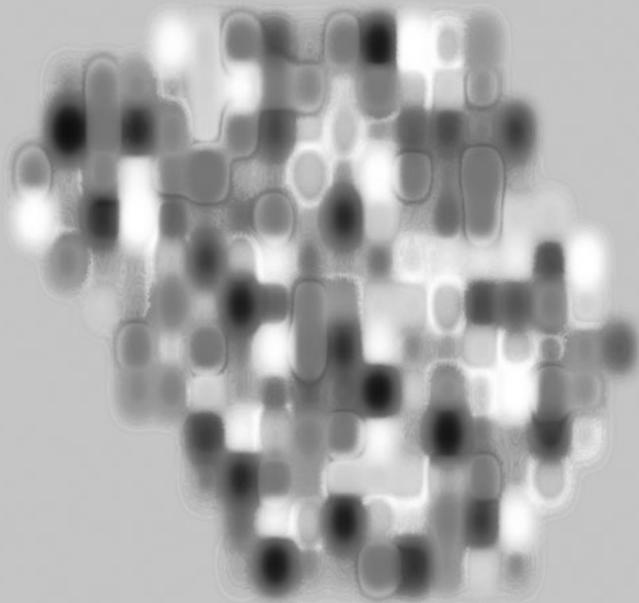
Estação Casa da Música

serviço educativo | primeiras oficinas

Bruno Estima e Paulo Neto formadores

casa da música

NESTE NATAL,
OFEREÇA A MAGIA



DOS CONCERTOS
NA CASA DA MÚSICA

UM PRESENTE QUE VALE
O ANO TODO!

casadamusica.com/natal2024

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA

